

EVENTOS

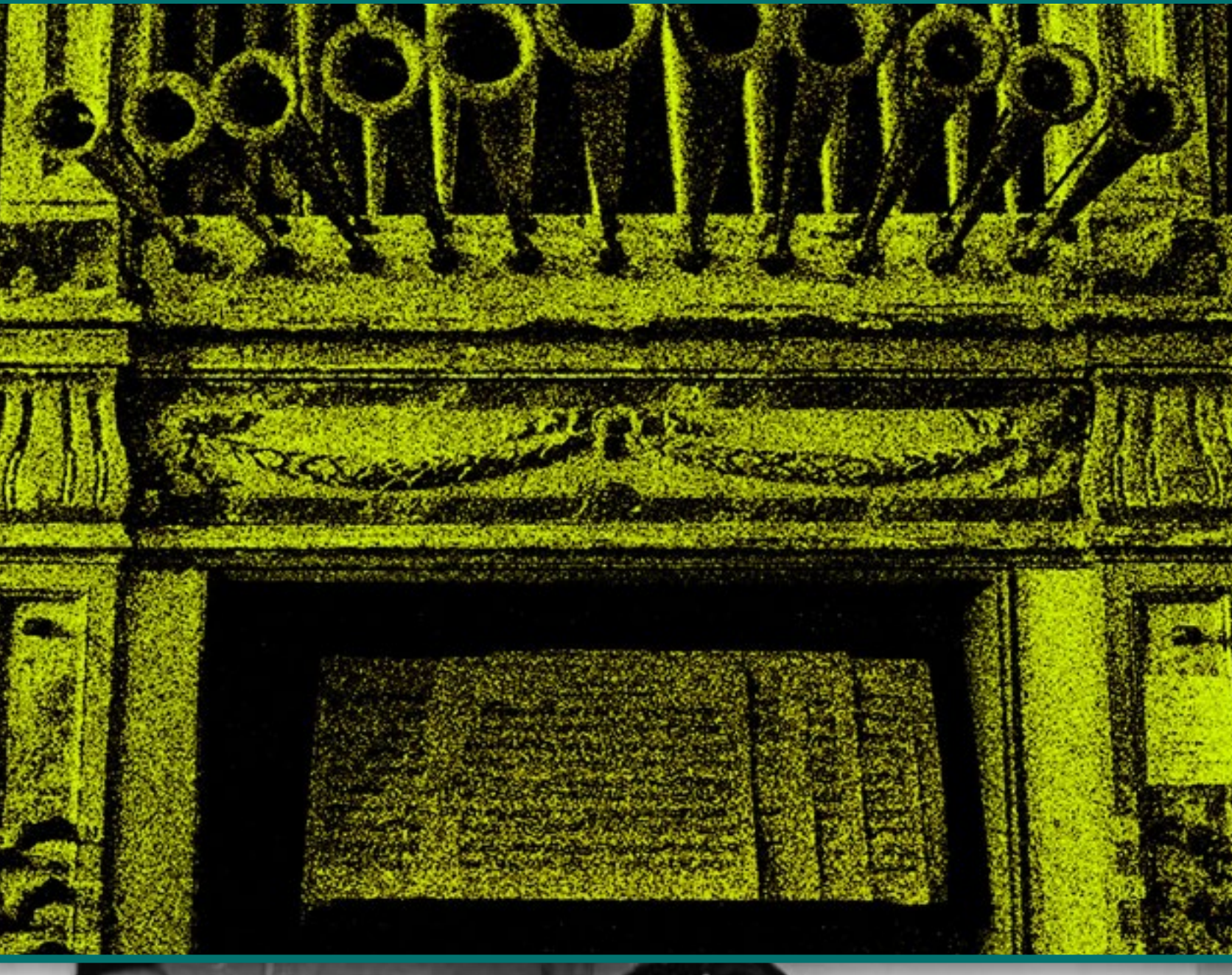


Baterias ao Luar



O Museu, numa organização conjunta com a Direção Regional dos Recursos Florestais, o Município de Angra do Heroísmo e em colaboração com o Regimento de Guarnição N.º 1, promove, na Reserva Florestal de Recreio do Monte Brasil, uma nova edição de Baterias ao Luar, no dia 4 de julho de 2026, no âmbito do programa de divulgação e conservação das peças de artilharia do Museu expostas naquele local. O evento, de entrada gratuita, terá início às 18h00, com duas visitas guiadas (18h00 e 18h45), com partida da Casa da Guarda do Regimento de Guarnição N.º 1, orientadas pelo técnico superior do MAH João Lemos, subordinadas ao tema “A Fortaleza de São João Baptista | Histórias de Exílio”. Entre as 18h00 e as 21h00, os participantes poderão usufruir de passeios equestres, numa atividade desenvolvida em colaboração com a Associação de Criadores e Amigos do Pônei da Terceira. Com uma vista panorâmica sobre a cidade de Angra do Heroísmo, os visitantes poderão também desfrutar de uma *Sunset Session* por Unlok & Araújo, no Pico das Cruzinhas, entre as 18h00 e as 23h00. Entre as 20h00 e as 21h00, estará presente o técnico superior do MAH Jaime Regalado, disponível para conversar com os participantes mais curiosos sobre o complexo defensivo da Ilha Terceira durante a II Guerra Mundial, também na zona do Pico das Cruzinhas, estando as peças da bateria antiaérea igualmente disponíveis para observação detalhada. O programa inclui ainda a possibilidade de desfrutar de um piquenique noturno. Os visitantes poderão trazer o seu próprio cesto de merendas ou recorrer ao serviço de refeições disponível no parque, a cargo de Donetes d’Avó Lúcia e do serviço de bar por Full Range Bar.

RESERVA FLORESTAL DO MONTE BRASIL . A PARTIR DAS 18H00 . Acesso livre



Domingos com Música



Com a missão de valorizar e preservar o património musical da região, o Museu de Angra do Heroísmo prossegue com a sua programação de concertos barrocos no órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Guia, construído em 1788 por António Xavier Machado e Cerveira e restaurado em 2011 por Dinarte Machado. Interpretado pelo organista residente Gustaaf van Manen, o programa reúne obras dos séculos XVI a XVIII, oferecendo ao público uma experiência sonora autêntica, num espaço de reconhecido valor patrimonial e acústico.

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO . CORO ALTO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA . 11H00 . Acesso livre

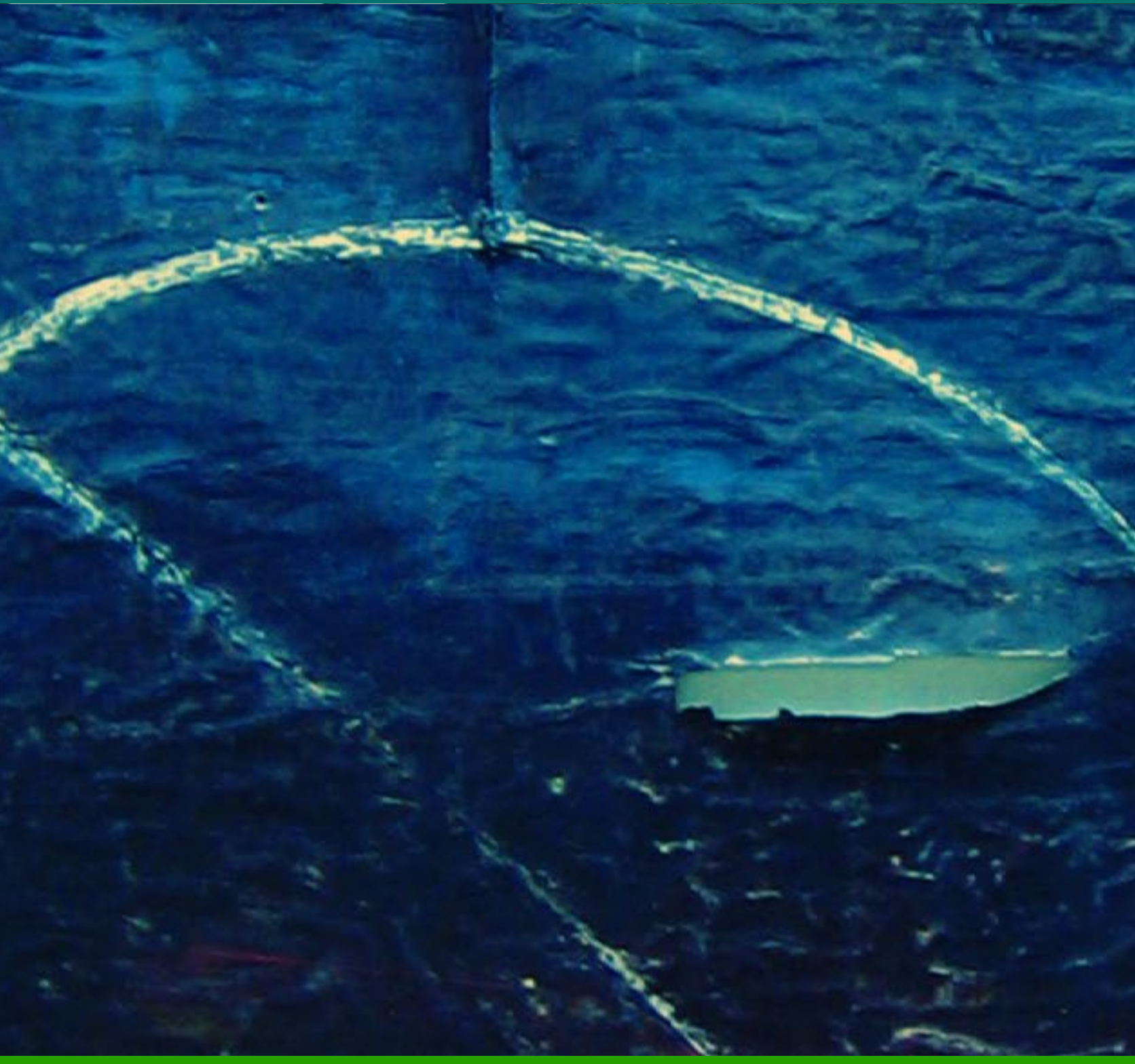


À Conversa com... Anaísa Costa



O MAH promove uma tertúlia com Anaísa Costa, a primeira fotógrafa da Ilha Terceira, que partilhará episódios do seu percurso e refletirá sobre o papel das mulheres e as transformações técnicas e sociais da fotografia na ilha, numa conversa moderada por Catarina Valadão (MAH). Num encontro informal e aberto ao diálogo, o público poderá ouvir histórias do quotidiano fotográfico, de eventos sociais a retratos de estúdio e conversar sobre a evolução desta prática ao longo das décadas.

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO . AUDITÓRIO DO EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO . 15H00 . Acesso livre



INAUGURAÇÃO Belo Insubmisso de Miguel Rebelo



A exposição *Belo Insubmisso* apresenta um núcleo significativo de obras de Miguel Rebelo, recentemente doadas ao Museu de Angra do Heroísmo pelo seu filho Raphael Rebelo no ano de 2025, testemunhando um percurso artístico singular construído entre os Açores, Lisboa e Montreal. A pintura de Miguel Rebelo afirma-se pela recusa de fórmulas convencionais e pela procura de uma linguagem livre, experimental e profundamente *matérica*, onde gesto, superfície e memória se cruzam numa tensão permanente. *Belo Insubmisso* propõe, assim, uma reflexão sobre a arte contemporânea enquanto espaço de liberdade e insubmissão, onde o belo se redefine através da imperfeição, da intensidade expressiva e da recusa de limites formais.

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO . SALA DO CAPÍTULO . 15H00 . Acesso livre

SERVIÇO EDUCATIVO

OFICINA PARA FAMÍLIAS A Menina que Vivia no País Azul



A Menina que Vivia no País Azul é uma história que convida os leitores a mergulhar no sonho de uma menina e a refletir sobre a infância. Destinada a crianças a partir dos 2 anos e às suas famílias, esta sessão propõe uma viagem ao universo poético criado por Antónia Rodrigues, onde uma menina transforma um país de apenas duas cores com a ajuda do sol, da lua, do arco-íris, de uma estrela e do vento. A atividade promove a reflexão sobre a importância dos afetos, do tempo dedicado à infância e da inclusão, sendo a obra adaptada também para crianças invisuais.

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO . SERVIÇO EDUCATIVO DO MAH . 14H00 - 17H00
Acesso mediante inscrição prévia através do telefone 295 240 802 ou do e-mail geral-museuanga.cultura@azores.gov.pt.
Público-alvo: crianças a partir dos 2 anos de idade e família.



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

OLHAR DO OUTRO

O RETRATO NA COLEÇÃO
DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Olhar o Outro propõe um percurso sensível pela representação do rosto e do retrato na pintura do acervo do Museu de Angra do Heroísmo, explorando como os diferentes artistas lidam com a figura humana, não apenas como aparência, mas como território simbólico, emocional e físico, através dos mais diversos suportes e técnicas bidimensionais, num âmbito cronológico alargado, que vai desde o século XVII ao século XXI. Em tempos de saturação imagética, quando os rostos se multiplicam em telas digitais e redes sociais, o retrato pintado e desenhado adquire uma nova carga de presença. Pintar alguém hoje é um ato de resistência ao efêmero, um gesto de fixação, de permanência.

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
SALA DO CAPÍTULO

ESPERAR

fotografia de Kol de Carvalho

A exposição reúne quarenta e cinco fotografias da autoria do arquiteto Jorge Kol de Carvalho, retratos de paragens de transporte público enquanto abrigos e lugares de encontro e de espera, onde a arquitetura se cruza com a paisagem e o quotidiano. As fotografias foram selecionadas pelo autor Duarte Belo, que refere que as mesmas “são como, elas próprias, momentos de pausa na longa viagem da vida. São pontos de interrogação do quotidiano, de afastamento, de pensamento, de abstração e fuga. São o retrato da impossibilidade de compreendermos plenamente o mundo que habitamos. Parados na espera de uma viagem, no coração do Atlântico.”

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
SALA DACOSTA



Porque devemos descolonizar, desenho de Álamo Oliveira

VITRINE DE CURIOSIDADES

O desenho *Porque devemos descolonizar*, de Álamo Oliveira, realizado a tinta-da-china, reflete criticamente o colonialismo português no contexto das transformações políticas do pós-1974. A composição apresenta figuras híbridas e “esqueletizadas” num espaço fragmentado, sugerindo hierarquias, tensão e o colapso das estruturas coloniais. A obra integra a Unidade de Gestão de Documentos Gráficos do MAH, por doação do próprio autor no ano da Revolução de Abril.

ATÉ 2 AGOSTO 2026 . MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO . SALA DO EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS

Cesta, atribuída a Ngungunhane

MUSEU FORA DE PORTAS

Esta pequena cesta com tampa num formato ovalado, feita com palha e vime, é um trabalho atribuído aos régulos africanos – Ngungunhane e os seus companheiros – capturados por Mouzinho de Albuquerque em 1895. Depois de algum tempo detidos em Lisboa, foram transferidos para a Terceira, onde ficaram reclusos no Monte Brasil. Aí recorreram às suas tradições, à caça e à cestaria, para ocupar as mãos e o espírito, mas também para se relacionarem com as gentes locais a quem vendiam, ou ofereciam, os seus trabalhos. A peça integra a Unidade de Gestão de Etnografia do MAH.

ATÉ 24 AGOSTO 2026 . AEROGARE CIVIL DAS LAJES



SAIBA MAIS
SOBRE O MAH



ENGLISH
VERSION

